

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, RS, BRASIL: ETAPA COMUNIDADE VILA DA QUINTA

REGNET, Ruth Anastasia
HEFLER, Sonia Marisa
regnet_ruth@hotmail.com

Evento: 13º Mostra de produção Universitária
Área do conhecimento: Ciências Biológicas- Botânica

Palavras-chave: Etnobotânica, conhecimento popular, plantas medicinais.

1 INTRODUÇÃO

A história da utilização de plantas é tão antiga quanto à da humanidade. Os seres humanos utilizam-se de recursos naturais para sua sobrevivência desde as épocas imemoriais, tanto como para construção de casas, transporte, alimentação ou em rituais para curar males. Assim, a busca e o uso de plantas com propriedades terapêuticas é uma atividade que foi propagada de geração em geração, como uma tradição milenar, aliviando ou até a curando ínfimas moléstias.

Tendo em vista este fato, se torna de extrema importância resgatar e preservar o conhecimento popular sobre as plantas medicinais e sua utilização. Reiterando-se da necessidade e importância das pesquisas etnobotânicas/etnofarmacológicas. Assim, este trabalho, tem como objetivo conhecer a flora no município do Rio Grande, com vistas a utilização das plantas medicinais, seus fitoterápicos e seus modos de usos populares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial recorrem às medicinas tradicionais para atender suas necessidades primárias de assistência médica. Segundo Simões *et al.* (1988), todos os grupos culturais fazem uso de plantas como recurso terapêutico e em centros urbanos, plantas são utilizadas como forma alternativa ou complementar a medicina oficial. Assim o conhecimento popular pode fornecer importantes dados sobre as propriedades terapêuticas das plantas e novas descobertas científicas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi conduzido de agosto de 2013 a abril de 2014. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com formulários, que continham questões a serem anotadas pelo entrevistador, com moradores voluntários da comunidade da Vila da Quinta. Juntamente as entrevistas foi realizada a coleta de material botânico e realizados registros fotográficos.

Foi aplicado um índice de concordância de uso, para indicar a relação entre o número de citações de uma espécie referida e o grau de concordância entre informantes que a citaram, como análise qualitativa, sugerida por Amorozo *et al* (1998, adaptada).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram realizadas 31 entrevistas, com moradores voluntários da comunidade e todos demonstraram conhecimento acerca do uso de plantas para fins medicinais. Dentre os entrevistados a maioria foram mulheres (77,42%) e a faixa etária mais representativa foi 60-69 anos (22,6%). O material botânico coletado durante as entrevistas foi devidamente preparado e identificado cientificamente em laboratório com auxílio de bibliografia específica.

Registraram-se 76 espécies de plantas utilizadas como medicinais divididas em 38 famílias e 65 gêneros. As famílias, com maior contribuição específica, foram, Asteraceae (4,18%), Lamiaceae (3,42%), Myrtaceae (1,9%) e Rutaceae (1,9%). Segundo Souza Brito & Souza Brito (1993), dois fatores podem contribuir para a maior utilização de Asteraceae, a influência do uso popular e a disponibilidade dessas plantas no ambiente. O hábito das plantas citadas mais ocorrente foi Herbaceo (52%) seguido de arbóreo (23,3%). A origem das plantas por significância foi, exótica (52%), nativa (44%) e subespontânea (4%) e das partes das plantas, o farmacógeno mais citado foi folhas (71%).

Dentre os sintomas mais mencionados, estão aqueles relacionados aos aparelhos respiratório e digestório, cujas plantas mais citadas para estas sintomatologias foram *Mikania glomerata* Spreng. (Guaco) e *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (Marcela). Dados similares aos encontrados por Amorozo (2002) e Almeida (2010), os quais também referem um grande número de indicações das plantas para tratar sintomatologias do trato gastrointestinal e do sistema respiratório. No que se refere à forma de uso, o interno foi indicado para 93,64% das citações, sendo mais comuns no preparo de chás, fato observado também nos estudos de Almeida (2010), com 81,25%, apresentando os chás como um dos modos mais comuns de utilização das plantas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população da comunidade utiliza um grande número de espécies vegetais, para fins medicinais. Os resultados deste levantamento sugerem a importância das plantas para esta população para o alívio e/ ou cura de sintomas ou doenças. Além disso, os resultados obtidos podem auxiliar na indicação de plantas medicinais ainda desconhecidas ou pouco estudadas, servindo de subsídio para a realização de estudos etnofarmacológicos/farmacobotânicos que venham a comprovar a atividade medicinal de algumas plantas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas utilizadas como medicinais por moradores do entorno da Estação Ecológica do Taim, Rio Grande, RS, Brasil. **Trabalho de monografia, FURG**. 2010. Não publicado.
- AMOROZO, M. C.; GÉLY, L. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica**. 1998.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, 2002. v.16, p.189-203.
- SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.E. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 2ªed. Porto Alegre: UFRGE. 1988.
- Souza Brito, A. R. M. & Souza Brito, A. A. Forty years of brazilian medicinal plant research. **Journal Ethnopharmacology**, 1993. 39:53-67.